

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS NO SEMIÁRIDO: VIVÊNCIAS AMBIENTAIS NA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO GABRIEL, IRAUÇUBA-CE.

**Francisca Dárlen Soares Sousa¹; Francisca Edineide Barbosa², Aldiva
Sales Diniz³ Ernane Cortez Lima³; José Falcão Sobrinho³**

¹Mestanda do Curso de Pós-Graduação em Geografia, CCH; UVA; darlensousa.2016@gmail.com

²Pós-Doutoranda do Curso de Geografia, CCH; UVA; edineidelb@gmail.com

³Coordenadores do Projeto falcao_sobral@uvanet.com; ernane_cortez@uvanet.br;
aldiva_sales@uvanet.br

RESUMO

O estudo foi desenvolvido na sub-bacia hidrográfica do Riacho Gabriel, distrito de Juá, em Irauçuba-CE, com o intuito de integrar práticas comunitárias e conhecimento científico na valorização cultural e enfrentamento dos desafios socioambientais locais. A pesquisa, de abordagem qualitativa e participativa, utilizou diagnóstico socioambiental, mobilização social, capacitação teórico-prática e implantação de um viveiro de mudas nativas. Os resultados demonstraram que o diálogo entre universidade e comunidade favoreceu o protagonismo local, a conservação ambiental e a disseminação de práticas sustentáveis. As atividades realizadas fortaleceram o vínculo entre educação, território e sustentabilidade, promovendo a autonomia das comunidades rurais. Conclui-se que a educação contextualizada, ao reconhecer o território como espaço pedagógico, constitui-se em instrumento efetivo de transformação social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a convivência harmoniosa com o semiárido.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A Educação Contextualizada no Semiárido (ECSA) parte da valorização dos saberes locais e da integração entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, promovendo um ensino e prática social conectados à realidade do território (FALCÃO SOBRINHO, 2025a). Essa perspectiva reconhece que o processo educativo não se limita paredes das escolas, mas também perpassa aos espaços de vida e trabalho das comunidades, onde o saber se constrói a partir da convivência com o semiárido. Para tanto, a ECSA busca tornar a participação do educando na condição de protagonista enquanto pertencente no processo de aprendizado de forma a unir o que se aprende em sala de aula a suas vivências e experiências, como uma relação de troca de informações e saberes com o educador (FALCÃO SOBRINHO, 2025).

Com isso tais práticas comunitárias foram atreladas ao projeto de extensão em andamento coordenados por discentes e docentes da Universidade Estadual Vale do

Acaraú (UVA) denominado “*Desenvolvimento Territorial no Campo e na Periferia: Ações de Solidariedade contra a Pobreza e a Fome*”, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. O projeto atua na comunidade de Juá, em Irauçuba, região rural afetada pela desertificação, atendendo à demanda local por recuperação ambiental e combate à fome, em alinhamento com as políticas públicas de segurança alimentar e convivência com o semiárido (FARIAS et al., 2020).

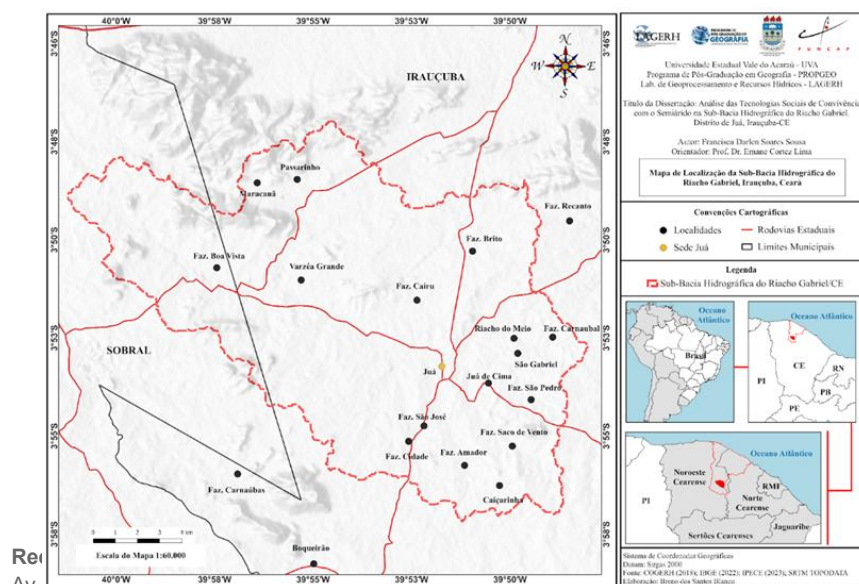
Este estudo tem como objetivo demonstrar como as práticas comunitárias, junto ao conhecimento científico e ao espaço geográfico, podem contribuir na valorização cultural bem como no enfrentamento dos desafios socioambientais das comunidades inseridas na sub-bacia do Riacho Gabriel, município de Irauçuba-CE.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O distrito de Juá, localizado no município de Irauçuba (LIMA *et al*, 2024), situa-se na região noroeste do estado do Ceará, a aproximadamente 170 km da capital, Fortaleza. Está inserido na sub-bacia hidrográfica do riacho Gabriel (Figura 1), possui cerca de 228 km de extensão e abrange os municípios de Irauçuba e Sobral.

O clima da região é caracterizado por altas temperaturas e chuvas escassas e irregulares ao longo do ano, com média pluviométrica de cerca de 560 mm. O déficit hídrico pode durar de sete a oito meses, sendo o segundo semestre o período mais crítico devido à sazonalidade das chuvas. Inserido no bioma Caatinga, o município apresenta relevo de depressões sertanejas e enfrenta os desafios típicos do clima semiárido, como a escassez de água e os processos de desertificação. Nas comunidades rurais, as principais atividades econômicas são a agricultura de subsistência e a pecuária.

Figura 1- Mapa de localização da Sub-bacia hidrográfica do Riacho Gabriel, Irauçuba.



Fonte: Autor, 2025

A metodologia adotada foi qualitativa, participativa e de caráter interpretativo, fundamentada na observação direta, entrevistas com lideranças locais (FALCAO SOBRINHO, 2025b) e acompanhamento das ações do projeto de extensão (MINAYO, 2021; YIN, 2015).

O estudo foi desenvolvido no distrito de Juá, abrangendo as comunidades da região, e estruturado em cinco etapas principais: diagnóstico socioambiental, mobilização social, capacitação comunitária, implantação de infraestrutura produtiva e acompanhamento das práticas de uso sustentável do solo. O diagnóstico socioambiental participativo envolveu reuniões com lideranças locais, mapeamento da sub-bacia hidrográfica do riacho Gabriel, identificação de áreas degradadas e realização de entrevistas iniciais, com o intuito de compreender as dinâmicas sociais e ambientais da área de estudo. A etapa de mobilização comunitária contou com a articulação junto à Associação Comunitária dos moradores de Riacho do Meio e Carnaubinha-ACRIMEC e outras organizações locais, além da apresentação dos subprojetos em encontros e reuniões comunitárias, possibilitando a definição colaborativa do público participante e o fortalecimento do engajamento social.

A capacitação teórico-prática foi realizada por meio do Curso de Produção de Mudas de Espécies Nativas, que abordou conteúdos sobre coleta de sementes, fisiologia vegetal, práticas conservacionistas e empreendedorismo rural, valorizando os saberes locais e incentivando a geração de renda sustentável. A implantação da infraestrutura produtiva ocorreu de forma participativa, com a escolha do Assentamento Rodeador como local de instalação do viveiro, seguida pela aquisição e organização dos insumos necessários ao plantio. Por fim, o acompanhamento e o monitoramento inicial foram conduzidos por meio de visitas técnicas, avaliação dos espaços de cultivo e planejamento de ações de continuidade e replicação das práticas nas demais comunidades da sub-bacia do riacho Gabriel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto no Distrito de Juá, município de Irauçuba (CE), iniciou-se com a apresentação da proposta à comunidade local, contando com o apoio das lideranças

e do coordenador distrital, responsável pela interlocução entre o poder público e as 32 comunidades pertencentes à região. Essa etapa inicial foi fundamental para garantir a adesão comunitária e a legitimidade das ações, uma vez que o diálogo entre universidade e território constitui o princípio estruturante da extensão universitária territorializada (FREIRE, 1996; MACÊDO, 2018).

Figura 2- A-Diálogo com membros da Associação Comunitária dos Moradores de Riacho do Meio Carnaubinha-ACRIMEC; B- Diagnóstico da área por meio de inventário florestal; C-Curso de produção de mudas; D-Área de implantação do viveiro; E-Produção de mudas de espécies nativas e F-Interação com a comunidade.



Sob orientação das lideranças locais, foram indicadas as comunidades com maior nível de organização social, aspecto decisivo para o êxito das ações. A partir dessa articulação, desenvolveu-se o diagnóstico socioambiental participativo, que possibilitou identificar as principais características da sub-bacia hidrográfica do Riacho Gabriel, com destaque para a vegetação típica da Caatinga. Entre as espécies registradas, observou-se predominância de jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*) e mofumbo (*Combretum leprosum*) espécies nativas adaptadas às condições edafoclimáticas do semiárido e fundamentais para os processos de regeneração natural (FERNANDES, 1990). O levantamento foi conduzido de forma colaborativa entre

pesquisadores e agricultores locais, integrando o conhecimento científico às práticas tradicionais de manejo da vegetação, o que reforça o caráter interdisciplinar e etnopedagógico da educação contextualizada (FALCÃO SOBRINHO, 2025).

Na sequência, foi realizado o Curso de Produção de Mudanças de Espécies Nativas, cujo objetivo central consistiu em difundir práticas de conservação ambiental associadas à valorização da flora local. O curso, desenvolvido na sede do distrito, contou com a participação de lideranças comunitárias e representantes da Associação de Mulheres do Juá (AMAEDJ), e estruturou-se em dois momentos: um teórico, voltado à discussão sobre ecologia da Caatinga e importância das espécies nativas; e outro prático, dedicado à produção e manejo de mudas. Durante as atividades formativas, emergiu da própria comunidade a proposta de criação de um viveiro de mudas, evidenciando o potencial emancipatório da prática educativa quando orientada pelos princípios da educação contextualizada e participativa.

A implantação do viveiro ocorreu no Assentamento Rodeador, situado a cerca de seis quilômetros da sede do distrito, espaço indicado pelos cursistas e lideranças locais. A escolha do local e o planejamento das atividades desde a coleta de sementes até a organização dos insumos foram decididos de maneira coletiva, consolidando um modelo de governança comunitária e corresponsabilidade ambiental. O viveiro passou a funcionar como laboratório de práticas educativas, possibilitando o cultivo de espécies nativas e o aprendizado contínuo sobre conservação dos recursos naturais, conforme preconiza a abordagem da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido (ECSA).

As ações realizadas demonstram que a educação contextualizada, quando articulada à extensão universitária, contribui significativamente para o fortalecimento da autonomia comunitária e para a construção de processos de aprendizagem vinculados ao território. O diálogo entre o saber científico e o saber tradicional, mediado pela experiência vivida, revela que a educação ambiental no semiárido assume papel estratégico não apenas na sensibilização ecológica, mas também na promoção de identidade territorial e sustentabilidade social (COSTA FALCÃO, 2024).

A partir da criação do viveiro e da mobilização social em torno das práticas de revegetação, consolidou-se uma rede de cooperação entre universidade, associações e assentamentos, favorecendo a continuidade das ações e a incorporação de práticas

sustentáveis no cotidiano das famílias. Assim, os resultados alcançados evidenciam que o projeto se configura como uma experiência de educação ambiental crítica, sustentada nos pressupostos da educação contextualizada ao semiárido, ao valorizar o protagonismo local e o uso sustentável dos recursos naturais.

Em síntese, a experiência desenvolvida no Distrito de Juá confirma que a integração entre extensão universitária, mobilização comunitária e práticas educativas contextualizadas é capaz de promover transformações estruturantes nos territórios semiáridos. Ao transformar o espaço rural em ambiente de aprendizagem e reflexão coletiva, o projeto reafirma que educar para a convivência com o semiárido é educar para o desenvolvimento sustentável, fundamentado na autonomia, na cooperação e na valorização dos saberes locais.

4. CONCLUSÃO

A experiência realizada nas comunidades rurais da sub-bacia do Riacho Gabriel confirma que a Educação Contextualizada no Semiárido (ECSA) é uma estratégia eficaz para integrar o conhecimento científico aos saberes tradicionais, fortalecendo a autonomia comunitária e promovendo práticas sustentáveis. As ações desenvolvidas demonstraram que o aprendizado construído a partir da realidade local favorece o protagonismo social e a valorização dos recursos naturais da Caatinga.

Conclui-se que a educação contextualizada, articulada à extensão universitária, vai além do ensino formal, tornando-se instrumento de transformação social e ambiental. Ao reconhecer o território como espaço pedagógico, ela contribui para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento da identidade e da convivência com o semiárido.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COSTA FALCÃO, C. L.; FALCÃO SOBRINHO, J. Educação em solos: abordagens teóricas e metodológicas. *Acta Geografica*, v. 18, p. 97-116, 2024.

DOURADO, L.; TAVARES, V. Extensão universitária e educação popular: caminhos para a justiça social e o desenvolvimento sustentável. *Rev. Bras. de Extensão Universitária*, v. 10, n. 3, p. 78–89, 2019.

FALCÃO SOBRINHO, J. Educação contextualizada com o semiárido e os componentes naturais no ensino da geografia. **International Journal Semiarid**, v. 8, p. 23-53, 2025a.

FALCÃO SOBRINHO, J.. **Geografia e o Estudo da Natureza – bases teóricas e metodológicas**. Sobral: Edições UVA, 2025b.

FERNANDES, Afrânio. Temas Fitogeográficos. Stylus comunicações, Fortaleza-CE, 1990.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIMA, E. C. ; FALCAO SOBRINHO, J.; DINIZ, A. S. ; XIMENES, A. V. S. F. M.; CARVALHO, B. L.; SOUSA, F. D. S.; ASSIS, P. H. E. . Learning strategies and assimilation of socio-environmental diversities: living with the semiarid region in the community of Juá, in Irauçuba, in the State of Ceará. **Caderno Pedagógico** (lajeado. online), v. 21, p. 1-17, 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, F. D. S.; LIMA, E. C.; FALCÃO SOBRINHO, J. **Caracterização geoambiental da Sub-bacia do Riacho Gabriel, Irauçuba-CE**. UVA, 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.